**EPIDEMIOLOGIA DA MALÁRIA NO BRASIL DE 2020 A 2022**

1Valeska Gomes de Oliveira; 2Antônio Sérgio Mathias; 3Marcos Felipe Souza dos Reis; 4Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza;

1Enfermeira, Mestranda em Gestão de Programas e Serviços de Saúde, Universidade CEUMA, São Luis, Maranhão, Brasil. 2Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, São José dos Campos, São Paulo, Brasil.³Farmacêutico, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. 4Farmacêutico, Mestre em Medicamentos e Assistência Farmacêutica, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil,

**Eixo Temático:** Transversal

**E-mail do Autor Principal:** enfermeiravaleskagomes@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** Em sua maioria as doenças infecciosas representam um problema de saúde pública global, uma vez que atingem milhões de pessoas em todo o mundo. A malária é transmitida pela picada das fêmeas de mosquitos do gênero *Anopheles*, infectadas pelo protozoário do gênero *Plasmodium*. Cerca de 99% da transmissão da malária concentra-se na região da Amazônia Legal. **OBJETIVO**: Descrever o perfil epidemiológico da malária no Brasil, no período de 2020 a 2022.  **MÉTODOS**: estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa realizado a partir dos dados contidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) dos casos confirmados de malária entre os anos de 2020 a 2022. Para composição do estudo foram analisadas as variáveis: região e Unidade Federativa (UF) de notificação, faixa etária, sexo, escolaridade. **RESULTADOS**: No período estudado, foram confirmados 827 casos de malária no Brasil e visto que, na região Sudeste 286 (34,5%) e nela, o estado de São Paulo 173 (20,9%) têm mais notificações da doença, sendo a maior parte autóctone 258 (31,1%). Quanto a faixa etária, houve notificações de crianças menores de 1 ano a idosos com mais de 80 anos, entretanto, adultos de 20 a 39 anos foram os mais acometidos 377 (45,5%) e sobretudo, do sexo masculino 598 (72%). Sobre a escolaridade, 135 (16,3%) possuem ensino médio completo. **CONCLUSÃO**: São Paulo está entre um dos estados da região extra-amazônica que mais registram casos autóctones de malária. Examinando a faixa etária e o grau de escolaridade, infere-se que, esses casos aconteceram em pessoas que possivelmente viajaram para regiões endêmicas. Em anos anteriores, a maior parte dos casos notificados na região extra-amazônica eram importados de outros estados endêmicos e países, o que demonstra que essa doença pode voltar a ser endêmica nessas áreas. Embora a região extra-amazônica tenha pequena participação nos casos, a doença não pode ser negligenciada, pois se o acesso ao tratamento e ao diagnóstico for tardio, a malária pode progredir para formas graves podendo evoluir para óbito, ou resultar no aumento da transmissão nos locais onde esses indivíduos vivem.

**Palavras-chave:** Malária, Epidemiologia, Brasil.

**Referências**

1.BRASIL. André Machado de Siqueira. Ministério da Saúde (org.). **Guia de tratamento da malária no Brasil**. 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\_tratamento\_malaria\_brasil.pdf. Acesso em: 21 jan. 2023.

2.<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-24092020-113859/en.php>

3.ROSA, Isabella Mota Santa et al. Epidemiologia da Malária no Brasil e resultados parasitológicos, de 2010 a 2019. **Brazilian Journal Of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 3, p. 11484-11495, 02 set. 2020. Bimestral.

.